



EDUCAÇÃO AGROECOLÓGICA: VIVÊNCIA NA ESCOLA ARMANDO DAS NEVES COMO PRÁXIS DE REFLEXÃO POLÍTICA E SOCIOAMBIENTAL

Education Agroecological: experience of school Armando das Neves as a practice for political and socio-environmental reflection

MENDES, Arisandro¹; MELO, Gabriel Carlos Baeta²; KLAFKE, Fábio José³; DURIGON, Jaqueline⁴

¹ Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul, arisandromendes@gmail.com; ² Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul, baetagabriel7@gmail.com; ³ Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul, fajoka@gmail.com; ⁴ Universidade Federal do Rio Grande - Campus São Lourenço do Sul, jaquelinedurigon@gmail.com.

RELATO DE EXPERIÊNCIA TÉCNICA

Eixo Temático: Educação em Agroecologia

Resumo

O presente trabalho trata de um relato de experiência sobre a construção do conhecimento agroecológico, a partir da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande e a Escola Municipal de Ensino Fundamental Armando das Neves, em São Lourenço do Sul, RS. O objetivo consiste na construção de espaços e momentos na escola que abordem temáticas relacionadas com a agroecologia, integrando estudantes do Curso de Bacharelado em Agroecologia e estudantes do ensino fundamental. Para isso, foram realizados dois encontros semanais na escola com estudantes de duas turmas do 8º ano. Com base nos relatos e observações, podemos concluir que a agroecologia no ambiente escolar é uma ferramenta que permite incentivar a participação popular, bem como, possibilitar a compreensão das diferentes formas de se praticar agricultura.

Palavras-Chave: educação ambiental; práticas agroecológicas; horta escolar.

Keywords: environmental education; agroecological practices; school garden.

Contexto

O ambiente escolar possui um papel fundamental na formação de sujeitos(as) com responsabilidade socioambiental. Nesse sentido, a prática da educação ambiental aliada à agroecologia pode construir processos pedagógicos de caráter transdisciplinar que ocupam espaços para além da sala de aula. O uso da horta pedagógica como ferramenta educacional, por exemplo, possibilita a abordagem de diversas temáticas, como interações ecológicas, educação alimentar e nutricional e impactos ambientais (WERNER et al 2021). No Brasil, a implementação de hortas escolares para a promoção de saúde e nutrição se destaca como uma das ações mais centrais e populares, mas por outro lado, a discussão sobre contextos sociais, políticos e econômicos que impactam a alimentação, assim como as práticas relacionadas à produção de alimentos, são aspectos periféricos pouco abordados. (RODRIGUES et al., 2021)

Diante disso, pode-se perceber que existe a necessidade de que as práticas de educação ambiental dialoguem mais com a agroecologia, trazendo debates e



reflexões sobre as cadeias de produção agrícola e seus respectivos impactos socioambientais. Nesse caso, a implementação de uma horta não seria vista apenas como uma fonte de recurso alimentar saudável a ser ofertada nas escolas, mas também poderia provocar processos educativos em torno da agroecologia nos espaços escolares, promovendo uma educação ambiental crítica.

Em São Lourenço do Sul-RS, alguns projetos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) promovem a educação ambiental e a aproximação entre a FURG e a comunidade local. Em agosto de 2022, o projeto PAN Cultura iniciou uma parceria com a EMEF Armando das Neves e foi identificada a vontade da direção da escola em reativar a horta escolar e implementar uma composteira. A partir disso, foi feita uma articulação entre a universidade, a escola e a startup local Composta SãoLou, que resultou em um projeto de educação ambiental envolvendo compostagem e agroecologia na escola.

O presente trabalho busca descrever as ações realizadas entre março e junho de 2023 pelos estudantes do curso de Bacharelado em Agroecologia, da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), junto à E.M.E.F. Armando das Neves, em São Lourenço do Sul. O objetivo do trabalho é inserir a agroecologia nos debates sobre educação ambiental na escola, construindo processos educativos, emancipatórios e críticos, que contribuam para a implementação de atividades relacionadas à horta escolar e à compostagem. Os principais eixos abordados estão relacionados com o manejo e conservação dos recursos naturais, ecologia aplicada a sistemas de produção agrícola, cadeias curtas e economia circular, bem como a valorização da agricultura familiar local.

Descrição da Experiência

O trabalho consistiu em quatro etapas: diagnóstico do ambiente escolar e principais demandas; escolha das turmas e planejamento das atividades; realização das atividades junto aos estudantes; e reflexão acerca dos resultados obtidos.

No início de março, os estudantes da FURG visitaram a escola para conversar com a direção, a fim de compreender o histórico das atividades de educação ambiental e as principais vontades para projetos futuros. Na escola, o cultivo de plantas ornamentais e medicinais já era feito em canteiros e vasos e também em pallets na parede. Foi identificado o interesse da direção em potencializar o cultivo de plantas e realizar produção de mudas na escola, de modo a aproveitar o potencial de produção de composto ocasionado pelo projeto de compostagem. Observou-se, porém, que a maioria dos espaços com incidência solar adequada para implementação de uma horta produtiva já estava sendo utilizado para outros fins, como áreas de convivência e atividades físicas. Portanto, foi levantada a necessidade da escolha dos melhores locais para a implementação de cultivos e do viveiro para a produção de mudas.



Para a escolha das turmas participantes das atividades, a direção indicou uma análise junto à professora da disciplina de ciências. A partir da análise da matriz curricular do ensino fundamental e do relato da professora sobre o perfil das turmas, foram selecionadas as duas turmas do 8º ano da escola (8ºA e 8ºB). Além de demonstrarem maturidade e interesse nas aulas, a matriz curricular previa conteúdos sobre a agroecologia e produção sustentável de alimentos nessas turmas.

Para o planejamento das atividades, os estudantes da FURG analisaram a matriz curricular do 8º ano para elencar os conteúdos que poderiam ser trabalhados dentro da perspectiva agroecológica aplicada à realidade local. Os períodos das aulas de ciências disponibilizadas para as atividades foram às segundas-feiras (13:00 às 14:30), com o 8º A, e quartas-feiras (07:30 às 9:00), com o 8º B. As atividades foram separadas em semanas, sendo que em cada uma buscou-se replicar a mesma atividade com cada turma, fazendo adaptações quando necessário.

Na primeira semana (17 e 19 de abril), foram realizadas rodadas de apresentações pessoais, buscando-se saber qual o conhecimento prévio que os(as) estudantes possuíam sobre agroecologia. Por se tratar de um tema novo para a turma, o diálogo iniciou com a leitura etimológica da palavra AGROECOLOGIA. Após a leitura e os relatos das experiências trazidos, foi utilizada a ferramenta de metodologia participativa “chuva de ideias” para identificar as atividades de interesse das turmas em relação ao projeto de agroecologia e compostagem na escola. Ao final, foi acordado que todos os registros e conhecimentos construídos ficariam sistematizados em um caderno/diário de cada turma, preenchido coletivamente, sendo estes retomados a cada novo encontro. Além disso, também ficou acordado que em todo encontro seria levado um chá com alguma planta fresca para ser compartilhado durante o relato da atividade da semana anterior. A partir da chuva de ideias, foi feita uma compatibilização entre os itens elencados pela turma com os conteúdos previamente pensados de acordo com a matriz curricular, a fim de pensar metodologias para aliar o conteúdo obrigatório às expectativas das turmas.

Na segunda semana (22 e 24 de abril), foi tratada a importância de consumir alimentos sazonais e regionais, explicando os impactos socioeconômicos a partir do ato de consumir. Para relacionar o conteúdo escolar com a implementação da horta escolar, inicialmente foram abordadas as estações do ano e a incidência solar em cada hemisfério, com o auxílio de um globo terrestre e lanternas para simular a variação de incidência solar sobre os hemisférios do globo. A partir disso, foi provocada a reflexão sobre as maneiras como as estações afetam o manejo da produção agrícola. A partir das espécies elencadas pelas turmas como desejáveis para serem cultivadas na escola, foi feita uma análise do clima do RS, explicando a sazonalidade agrícola e a demanda de espaço para cultivo, que varia entre as plantas. Ao final, foi pedido para que os(as) estudantes perguntassem a seus núcleos familiares, se já haviam cultivado alguma planta e compartilhassem a resposta no encontro posterior.



Na terceira semana (08 e 10 de maio), o foco foi debater sobre os impactos socioambientais oriundos das diversas atividades humanas. Foi feita uma reflexão acerca da origem de alguns objetos da sala de aula e todo trabalho necessário até que ele chegasse ao consumidor final, problematizando a poluição ambiental oriunda dos processos industriais, a exploração da mão de obra, a obsolescência programada e os descartes irregulares do que se torna lixo. Para contribuir no tema, foi exibida uma animação disponível no YouTube, intitulada: “O segredo do lixo - Nostalgia animado”. Após, foi questionado quais as partes do curta metragem mais chamaram a atenção dos(as) estudantes.

Um dos estudantes destacou que os principais pontos de descarte inadequado de resíduos estão próximos de comunidades em situação de vulnerabilidade. Além disso, foi discutido sobre como a presença de substâncias contaminantes e/ou poluentes afetam a saúde do solo, das plantas e dos seres humanos. Para exemplificar, foi descrito o atual processo de eutrofização do arroio da cidade que está relacionado à quantidade de resíduos urbanos e agrícolas que nele são depositados. Ao final do encontro, foi sugerido aos estudantes que pesquisassem sobre como a agroecologia pode ser uma ferramenta para mitigar os impactos socioambientais provenientes do descarte inadequado de resíduos ou sobre outras atividades com potencial poluidor. O formato de entrega era livre, podendo ser desenhos, textos ou reportagens, por exemplo.

Na quarta semana (15 e 17 de maio), houve retorno e discussão das pesquisas realizadas sobre a mitigação de impactos através da agroecologia com foco em: economia solidária, sequestro de carbono, uso e manejo da água, sustentabilidade e equilíbrio ecológico. Além da discussão, foi feita a montagem de um canteiro vertical de PVC, com plantio de mudas de salsinha e tagetes. Dentro do contexto trabalhista, foi dialogado sobre a valorização da mão de obra dos(as) agricultores(as) assim como de outras profissões. Além das atividades citadas, a escola recebeu a doação de diversas plantas, onde posteriormente foi feita a identificação dos nomes populares das espécies e seus respectivos usos.

A partir de pesquisas sobre a origem dos alimentos, na quinta semana (22 e 24 de maio), foi discutido sobre a diversidade genética e o baixo consumo de espécies nativas nos pratos. A partir do convite da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e Planejamento para a semana do Meio Ambiente, foi proposto para as turmas a confecção de materiais sobre os temas que dialogam com a agroecologia.

Na sexta semana (31 de maio), foram finalizados os cartazes. Mandioca, arroz, feijão, batata, cebola e trigo foram as espécies escolhidas para confeccionar um dos cartazes. Neste, foram citadas informações básicas, como nome científico e popular, região de origem e curiosidades sobre a planta. No outro, a temática era livre. Alguns estudantes desenharam agroecossistemas e feirantes.



A sétima semana foi marcada pelo dia alusivo à Semana do Meio Ambiente (07 de junho, das 8:30 às 15:30), no qual aconteceu uma atividade na Praça Central Dedê Serpa, promovida pela Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente (SEPLAMA). A atividade consistiu em uma feira aberta ao público com atividades voltadas para a educação ambiental, onde a escola Armando das Neves foi uma das entidades locais convidadas para propor bancas da feira. Nesse evento, tanto as turmas dos 8º anos como estudantes de outras turmas do 6º ao 9º ano participaram das atividades, expondo a experiência e aprendizados acerca da agroecologia, com foco na implementação de compostagem de resíduos orgânicos e cultivo de plantas na escola. Os cartazes das duas turmas dos 8º anos ficaram expostos, e também foram levadas pastas contendo outros projetos de educação ambiental que já foram implementados na escola.

Resultados

A partir das vivências em aula com as turmas do 8º ano, foi possível perceber que a abordagem da agroecologia permitiu incentivar autonomia e pensamento crítico dos(das) educandos(as), de forma que estes(as) conseguiram aplicar reflexões ao território em que estão. Além da aplicação e incentivo ao pertencimento territorial, também há a formação da consciência socioambiental e a construção do conhecimento básico sobre as diversas possibilidades de produção de alimentos com sustentabilidade econômica, social e ambiental.

A atividade da feira na Semana do Meio Ambiente foi muito positiva, pois permitiu que estudantes da Armando das Neves pudessem se empoderar expondo as práticas agroecológicas realizadas para a comunidade local, promovendo discussões e construção do conhecimento agroecológico. Cabe ressaltar que o fato da Matriz Curricular Municipal incluir o tema agroecologia no ensino de ciências para o 8º ano, foi fundamental para permitir a concretização de uma educação agroecológica interdisciplinar, capaz de se relacionar com outros temas e promover o pensamento sistêmico e a educação ambiental crítica.

O ambiente escolar da Armando das Neves tem muito potencial para construir e difundir o conhecimento agroecológico. O atual contexto sociopolítico, onde há o retorno do incentivo à políticas públicas, nos permite caminhar para a popularização e consolidação da agroecologia nos territórios brasileiros.

Referências bibliográficas

RODRIGUES, A. C.; SILVA, C. N.; REIS, E. T. B. dos. Dimensões educativas da agroecologia escolar: potencialidades através do encontro entre agricultores/as e professores/as. **Revista Interdisciplinar Sulear**, v. 4, n. 9, p. 30-49, 2021.

WERNER, Liz de Oliveira S. Lima; WERNER, Carlos Eduardo Rezende; TAVARES, Letícia Stephan. Projeto Mãos na Terra: O que pode a Agroecologia na Escola? In:



CONSENZA, Angélica; SILVA, Camila N.; REIS, Emanuelle dos (org.). **Agroecologia Escolar: Quando Professores/as e Agricultores/as se Encontram**. 1. ed. Rio das Ostras, RJ: Nupem/UFRJ, 2021. p. 219-241.